

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INOVAÇÃO EM POLÍTICAS
DE TRANSIÇÃO DA ESCOLA
PARA O TRABALHO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Inovação em Políticas de Transição da Escola para o Mercado de Trabalho

Brasília, Brasil

Relatório Final
Outubro, 2024

apoio



Organização
Internacional
do Trabalho



organismo
internacional
de juventud

organização



PACTO NACIONAL PELA
INCLUSÃO
PRODUTIVA
DAS JUVENTUDES



MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



UNIAO E RECONSTRUÇÃO

RESUMO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. PERFIL DO PARTICIPANTE	4
3. PROGRAMAÇÃO	4
4. MOMENTOS DE TRABALHO	6
4.1. Mensagem de boas-vindas	6
4.2. <i>Talk Show</i> : Apresentação de experiências inovadoras em políticas de transição da escola para o mercado de trabalho	7
4.3. Cerimônia de Abertura	13
4.4. <i>Market place</i> : Rodadas de compartilhamento de inovações nas políticas de transição da escola para o mercado de trabalho	16
4.5. <i>Aquário</i> : Desafios e oportunidades na transição da escola para o mercado de trabalho	24
4.6. <i>Lounge</i> por país	33
4.7. Informações sobre o Fórum Regional de Alto Nível	41
4.8. <i>Open Space</i> : Contribuições sobre Inovações e Expectativas da Política de Transição da Escola para o Mercado de Trabalho para o Fórum Regional de Alto Nível de 2025	42
4.9. Mensagem Final	48
5. ANEXOS DIGITAIS	48
5.1. Registros Gráficos da Facilitação	48
5.2. Fotos do Seminário	48

1. APRESENTAÇÃO

O Seminário Internacional de Inovação em Políticas para a Transição da Escola para o Mercado de Trabalho aconteceu nos dias 18 e 19 de setembro de 2024 no IATE Clube em Brasília e contou com a presença de representantes de sete países da América Latina e Caribe: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Jamaica, México e Uruguai.

O evento foi realizado para promover um espaço de compartilhamento de inovações e boas práticas em políticas públicas e parcerias público-privadas em diferentes países, além de identificar desafios e oportunidades relacionados ao tema e elaborar de forma participativa recomendações para a construção do Fórum Regional de Alto Nível a ser realizado em 2025.

O evento atingiu com sucesso os objetivos de:

- Compartilhamento de inovações e boas práticas em políticas públicas e parcerias público-privadas sobre a transição da escola para o mercado de trabalho;
- Mapeamento participativo de desafios e oportunidades para melhorar a coordenação e as políticas de transição da escola para o mercado de trabalho;
- Construção de conhecimento para melhorar a coordenação e as políticas de transição da escola para o mercado de trabalho;
- Elaboração participativa de recomendações para o Fórum Regional de Alto Nível sobre Políticas Inovadoras de Transição da Escola para o Mercado de Trabalho, em 2025.

Este relatório apresenta os produtos gerados em cada sessão de trabalho, bem como descreve as apresentações realizadas em plenário e foi criado pela empresa de facilitação, Matres.

Brasília, outubro de 2024.



Coordination and General Facilitation: Renata Navega and Andrea Zimmermann

Co-facilitation: Léa Araújo, Lucilene Damazo, Talita Porto dos Anjos, Tamine Cauchioli

Graphic Facilitation: Carolina Ramalhete and Luis Crepaldi

Rapporteur: Léa Araújo



Participants in the International Seminar Innovation in School-to-Work Transition Policies

2. PERFIL DO PARTICIPANTE

Estiveram presentes cerca de 70 participantes de sete nacionalidades: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Jamaica, México e Uruguai, conforme detalhado abaixo.

Perfil do participante	Qtd.
Representantes da Juventude	9
Parceiros	5
Setor Privado / Filantropia	11
Governo - Educação	8
Governo - Trabalho	16
Governo - Proteção Social	1
Governo - Juventude	2
UNICEF	21
Total	73

3. PROGRAMAÇÃO

Dia 1 - 18 de setembro de 2024

Horário	Duração	Atividades	Descrição das atividades
8:30	00:45:00	Credenciamento	Chegada dos participantes e Check-In interativo.
9:15	00:80:00	Talk Show: Apresentação de experiências inovadoras em políticas de transição da escola para o mercado de trabalho.	Pacto Nacional pela Inclusão Produtiva dos Jovens no Brasil. Programa 1 Milhão de Oportunidades.
11:35	00:30:00	Intervalo	
12:05	00:55:00	Cerimônia de Abertura Oficial	Mensagens de autoridades convidadas sobre políticas de transição da escola para o mercado de trabalho.
13:00	02:15:00	Almoço com networking	
15:15	01:45:00	Market Place: Rodadas de compartilhamento de inovações nas políticas de transição da escola para o mercado de trabalho.	Apresentações de casos em estações temáticas: 1) Empreendedorismo e geração de renda. 2) Estratégias de colaboração e parcerias público-privadas. 3) Sistemas educacionais, aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. 4) Trabalho decente e produtivo.

17:00	00:20:00	Intervalo	
17:20	01:00:00	Market Place: Rodadas de compartilhamento de inovações nas políticas de transição da escola para o mercado de trabalho.	Continuação do mercado.
18:20	00:10:00	Avaliação do 1º Dia	Avaliação do dia.
18:30	Encerramento		

Dia 2 - 19 de setembro de 2024

Horário	Duração	Atividades	Descrição das atividades
8:30	00:30:00	Credenciamento	Chegada dos participantes e Check-In interativo.
9:00	02:10:00	Aquário: Desafios e oportunidades na transição da escola para o mercado de trabalho.	Diálogo com jovens representantes dos países parceiros sobre os desafios e oportunidades na transição da escola para o mercado de trabalho.
11:10	00:20:00	Intervalo	
11:30	00:45:00	Lounge por país: destaques e resumos da troca de experiências.	Estações de diálogo por delegação de país sobre os destaques do seminário e as expectativas para o Fórum Regional de Alto Nível em 2025.
12:15	01:45:00	Almoço com networking	
14:00	02:00:00	Open Space: construção conjunta do Fórum de Alto Nível em 2025.	Rodadas de diálogo em estações temáticas: 1) Barreiras que queremos superar; 2) Oportunidades de inovação; 3) Estratégias de financiamento; 4) Mecanismos de articulação e mobilização de atores-chave.
16:00	00:20:00	Intervalo	
16:20	00:40:00	Open Space: construção conjunta do Fórum de Alto Nível em 2025.	Apresentações das Estações Temáticas de Construção Conjunta do Fórum de Alto Nível em 2025.
17:45	00:30:00	Mensagem de Encerramento	Considerações finais
17:30	Encerramento		



4. MOMENTOS DE TRABALHO



4.1. Mensagem de boas-vindas

Italo Dutra - Assessor Regional de Educação - UNICEF América Latina e Caribe

Italo deu as boas-vindas a todos e destacou a importância do Seminário com a presença dos países reunidos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Jamaica, México e Uruguai para dialogar sobre inovação nas políticas de transição da escola para o mercado de trabalho.

Reiterou que o Seminário foi planejado com o objetivo de promover a troca de experiências entre os participantes e, portanto, lembrou a importância de todos aproveitarem ao máximo as oportunidades de colaboração em cada momento do programa. Ele finalizou sua mensagem de boas-vindas sinalizando a expectativa de realização do Fórum Regional de Alto Nível e a intenção de que os atores presentes mobilizem outros países para também se engajarem no tema.

Ele também acrescentou que o UNICEF está pronto para apoiar, tanto em nível regional quanto nacional, a convocação das diferentes partes interessadas para avançar na agenda de políticas para uma transição positiva da Educação para o Mercado de Trabalho para adolescentes e jovens da América Latina e do Caribe.

4.2. Talk Show: Apresentação de experiências inovadoras em políticas de transição da escola para o mercado de trabalho.



Pacto Nacional pela Inclusão Produtiva de Jovens no Brasil

Anfitriã: Mônica Pinto - Chefe de Educação - UNICEF

Aguinaldo Maciente - Especialista em Políticas de Emprego e Mercado de Trabalho - OIT

João Victor Motta - Diretor de Políticas Públicas para o Mercado de Trabalho com Jovens - MTE

Mônica Pinto agradeceu a participação de todos os apresentadores e convidou João Victor Motta e Aguinaldo Maciente para explicar o conceito, a ambição e as prioridades atuais do Pacto Nacional pela Inclusão da Juventude.

João Victor explicou que o Pacto Nacional pela Inclusão da Juventude foi criado para atender à necessidade de coordenação de esforços para a inclusão produtiva da juventude na sociedade. O Pacto avançou em discussões específicas sobre questões concretas para desenhar ações que tragam resultados práticos para a juventude brasileira. Ele enfatizou a importância de ouvir as perspectivas dos jovens sobre o Pacto, vendo-o como uma oportunidade de organizar e fortalecer essas iniciativas para garantir a inclusão produtiva.

Além disso, Aguinaldo acrescentou que o Pacto visa acelerar o progresso do Brasil em direção à Agenda 2030 e contribuir especificamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que promove oportunidades de aprendizagem, e o ODS 8, que promove o trabalho decente. Ele observou que os desafios enfrentados pelos jovens se intensificaram devido à pandemia, crise econômica e transformações tecnológicas e climáticas, tornando essencial coordenar políticas sob medida para esse público. Ele também destacou as recentes mudanças no mercado de trabalho e desafios como alta rotatividade e falta de proteção social, que exigem diálogo colaborativo e coordenação entre ministérios, sociedade civil e jovens para construir soluções eficazes.

Mônica ressaltou a natureza coletiva desse desafio e a necessidade de um amplo envolvimento de toda a sociedade sobre o tema. Em seguida, indagou sobre quais ações de curto e médio prazo poderiam ser alavancadas no Brasil e em outros países participantes.

Aguinaldo enfatizou a importância de ouvir os jovens para entender suas realidades, preocupações e aspirações, promovendo a troca de experiências e a coordenação com outros setores da sociedade para impulsionar o progresso.

João Victor reiterou que a escuta é um componente central do Pacto, acrescentando que as discussões também devem abordar questões como informalidade e instabilidade na educação básica. Destacou também a importância da colaboração entre a sociedade e as agências governamentais como um tema transversal neste diálogo.

Programa Um Milhão de Oportunidades (1MiO)

Anfitrião: Livia Felix - Oficial de Educação - UNICEF

Gustavo Heidrich - Oficial de Educação - UNICEF

Felipe Gonzalez - Oficial de Educação - UNICEF

O 1MiO foi catalisado pela [Generation Unlimited](#), uma Parceria Público-Privada para Jovens e ancorada no UNICEF, que visa capacitar e conectar os jovens a oportunidades de subsistência.

Livia expressou sua satisfação em iniciar esta discussão e perguntou a Gustavo Heidrich e Felipe Gonzalez sobre os pilares da iniciativa e suas prioridades de ação.

Gustavo explicou que o programa foi desenvolvido por meio da escuta ativa para facilitar uma transição positiva da escola para o mundo do trabalho. Ele mencionou que o programa foi lançado em outubro de 2020 e que o Brasil é um dos cinco países prioritários. Além disso, a iniciativa trabalha com doze grupos prioritários e oferece formação profissional, que inclui o desenvolvimento de projetos de vida, pensamento crítico e habilidades de negociação, conectando jovens com oportunidades de trabalho.

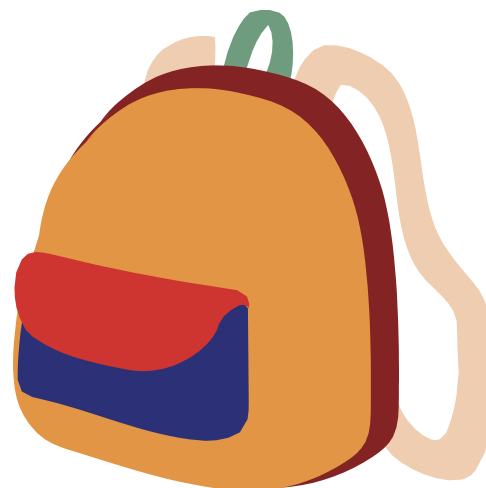
Ele também discutiu os desafios relacionados ao acesso as oportunidades, construção de processos inclusivos e enfrentamento de violações de direitos.

Felipe acrescentou que a mobilização e a inovação dos jovens são pilares da iniciativa e que a inclusão positiva está ligada ao direito à vida. Ele reforçou a necessidade de desenvolver alternativas para se conectar com novos indicadores relacionados a regiões e territórios periféricos para inclusão socioprodutiva, fortalecendo leis e considerando a transição climática para que os jovens possam reimaginar a vida.

Livia destacou o movimento para trazer a juventude para o centro dos diálogos e apresentou o evento como uma oportunidade de fazer conexões e compartilhar boas práticas. Em seguida, perguntou aos palestrantes como o evento poderia apoiar o avanço dessa iniciativa que traz oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade.

Felipe enfatizou a educação, a capacitação e empregabilidade como pontos principais e sugeriu considerar políticas relacionadas à informalidade e proteção do trabalho para jovens. Ele também enfatizou a importância de se envolver e cocriar com os jovens, incluindo fazer demandas.

Gustavo discutiu o trabalho com governos e o apoio a políticas públicas. Ele sugeriu a criação de modelos replicáveis e a promoção da cooperação entre os países do Sul Global. Ele destacou a força dos esforços coletivos que nos permitem sonhar mais alto.





Destakes e perguntas da discussão

Os participantes foram convidados a dialogar em suas mesas sobre: "O que foi mais significativo em compartilhar as experiências do Pacto e da 1MiO?" e "O que você quer saber mais sobre o Pacto e a 1MiO?".



Dialogue tables on highlights and questions for the Talk Show presentations.

Destaques Gerais

1. Envolvimento de múltiplas partes interessadas (jovens, organizações da sociedade civil, setor privado e governo).
2. Foco nos grupos mais vulneráveis, como mulheres, indígenas e pessoas pretas e pardas.

Durante a discussão, os relatores registraram todas as perguntas e declarações produzidas pelos participantes. Todas as declarações (organizadas por sessão) podem ser encontradas anexas a este relatório.

Rodada de Comentários e Respostas motivada pelas discussões

João Victor comentou sobre os desafios relacionados ao envolvimento do setor privado. Ele observou que já existem líderes engajados nessa iniciativa e que as empresas participantes muitas vezes inspiram outras a participar. Ele esclareceu que, como o Pacto não tem orçamento próprio, é necessário um diálogo contínuo durante todo o processo, e que o apoio de diferentes entidades precisa ser analisado caso a caso. Ele destacou a importância de trazer líderes para sessões de escuta e garantir uma experiência inicial positiva. Além disso, ele mencionou que existem termos específicos relacionados a empregos verdes e que diálogos sobre temas como arranjos produtivos locais devem ser incentivados.

Aguinaldo explicou que um dos papéis do Pacto é coordenar esforços com base em dados e evidências para apoiar diversas políticas voltadas para a juventude. Ele enfatizou que as Comissões Temáticas forneceram informações mais detalhadas sobre gênero, região e faixas etárias para ajudar na elaboração de políticas públicas que atendam às necessidades exclusivas de diferentes grupos e realidades.

João Victor acrescentou que, embora haja uma capacidade considerável de análise de dados, o desenvolvimento de políticas públicas muitas vezes fica aquém das rápidas transformações no mercado de trabalho. Isso, afirmou, exige alinhamento entre as principais partes interessadas e construção de consenso para garantir que o progresso ocorra em todas as áreas essenciais. Ele também enfatizou a necessidade de condições de trabalho decentes e esclareceu as distinções entre empreendedorismo, economia de sobrevivência e informalidade.

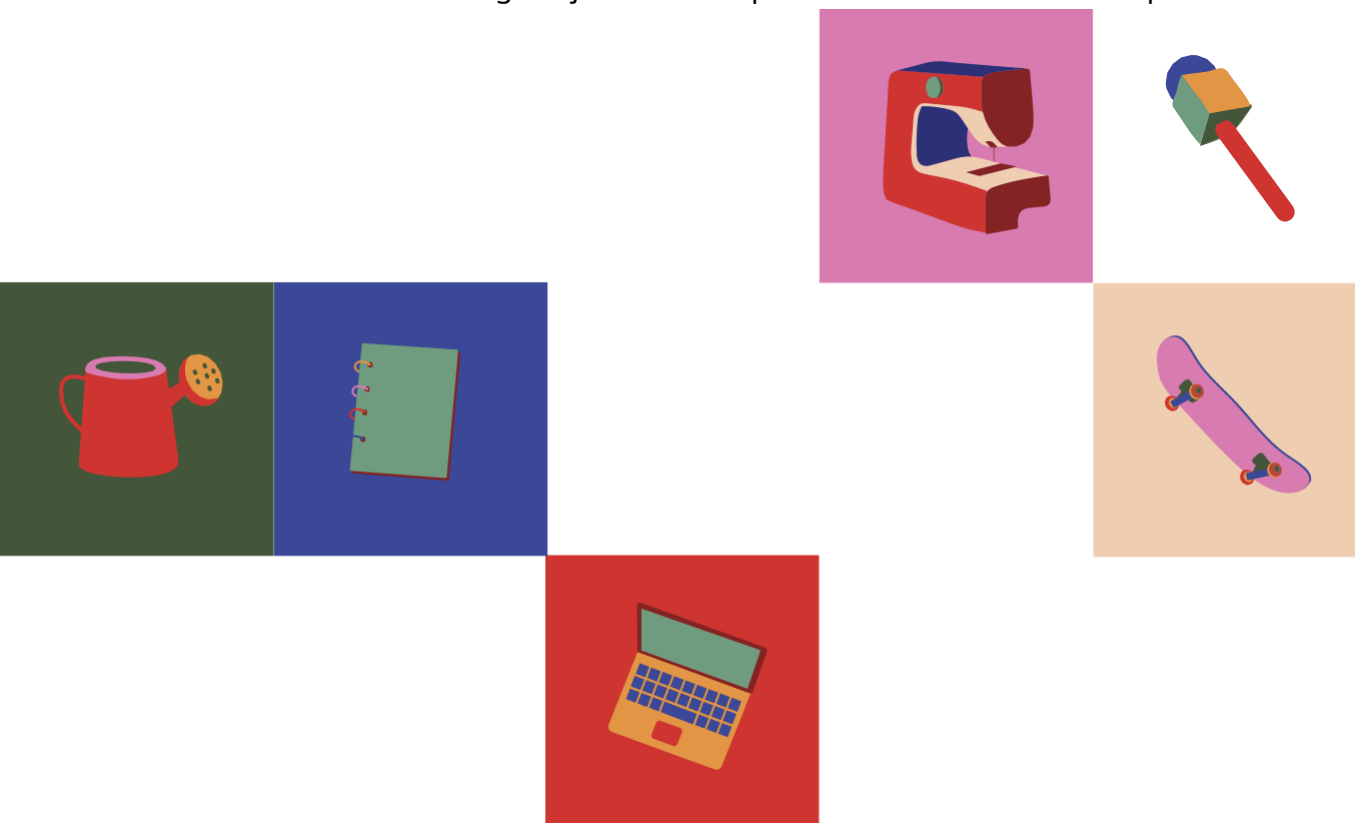
Aguinaldo abordou a economia do cuidado e observou o interesse dos jovens em tecnologias emergentes, enfatizando que esses campos oferecem oportunidades potenciais. No entanto, destacou a necessidade de maior investimento para garantir que os jovens tenham igualdade de acesso ao entrar no mercado de trabalho.

Mônica compartilhou que o UNICEF está realizando uma pesquisa sobre empregos verdes e mencionou que compartilharia os resultados com os palestrantes assim que o estudo fosse concluído.

Gustavo discutiu estratégias para alcançar jovens em situação de vulnerabilidade. Ele falou sobre o envolvimento dos doze grupos prioritários do programa e o desenvolvimento de metodologias para a inclusão e retenção efetiva de jovens na força de trabalho. Ele sugeriu mudar o foco do diálogo perguntando: "Como os programas da empresa podem ser melhorados para apoiar ainda mais os jovens funcionários?" Em relação ao acesso a oportunidades, também Gustavo falou sobre o desenvolvimento de habilidades digitais, a plataforma de aprendizagem e a realização de atividades presenciais por meio de redes territoriais, juntamente com várias abordagens direcionadas.

Mônica destacou o papel catalisador da 1MiO na coordenação de esforços entre autoridades públicas, empresas privadas e comunidades. Ela observou as discussões em andamento sobre educação básica, políticas para apoiar a recuperação da aprendizagem e o sucesso escolar e oportunidades de emprego e geração de renda.

Livia ressaltou a importância de integrar essas discussões dentro das empresas e fomentar seu envolvimento no processo. Ela ressaltou a necessidade de as empresas cultivarem culturas inclusivas para que seus funcionários sejam receptivos ao acolhimento dos jovens. Livia também refletiu sobre a estrutura dos programas de entrada oferecidos pelas empresas, o potencial da juventude, as consideráveis demandas diárias de alguns jovens e a importância de diversificar as oportunidades.



4.3. Cerimônia de Abertura



Comodoro Luiz André Reis - Iate Clube de Brasília

Deu bom dia a todos e saudou as pessoas da mesa e todos os presentes. Destacou a urgência e relevância do tema para a sociedade e contou sobre a história do clube e o orgulho de terem sido pioneiros no projeto piloto em 2017, realizado em parceria com o Ministério do Trabalho em que um dos jovens se tornou gestor da náutica do clube. Destacou o poder do esporte em transformar vidas e a satisfação em ser signatário do Pacto Nacional pela Inclusão Produtiva da Juventude.

Aguinaldo Maciente - Especialista em Políticas de Emprego e Mercado de Trabalho (OIT)

Agradeceu o convite e, em nome de Vinicius Pinheiro, falou sobre a importância da OIT para esse momento de transição dos jovens. Destacou a importância da primeira inserção no mercado de trabalho ser uma experiência positiva e trouxe a temática como fundamental para o desenvolvimento do Brasil e para a realização profissional dos jovens brasileiros.

Saumineo da Silva Nascimento - Diretor do Departamento de Apoio à Inserção no Trabalho do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)

Em nome do Ministério, ele falou sobre: o trabalho de inclusão socioeconômica; a importância da capacitação e da articulação de parcerias para viabilizar o empreendedorismo e a inserção no mercado de trabalho; e o direcionamento realizado por meio do Cadastro Único. Ele concluiu dizendo que este é um grande desafio, mas que confia nos avanços futuros da sociedade.

Alexsandro do Nascimento Santos - Diretor de Políticas e Diretrizes para a Educação Básica Integral / Secretário Interino da Secretaria de Educação Básica / Ministério da Educação (MEC)

Ele destacou o trabalho coletivo de coordenação de esforços na construção de políticas públicas e informou que, do ponto de vista do MEC, essa é uma agenda transversal. Ele falou sobre a lei de educação técnica e profissional, o combate à pobreza, a transferência de renda para manter os jovens na escola e o desafio federativo que o MEC tem por não ter um programa nacional de educação.

Miguel Intra - Coordenador-Geral de Relações Federativas e Interministeriais da Secretaria Nacional da Juventude (SNJ)

Ele agradeceu o convite ao UNICEF, informou sobre o trabalho da Secretaria Nacional de Juventude para garantir a inclusão da juventude e os avanços alcançados nessa área, como o programa Pé-de-Meia e o programa Projovem. Ele destacou o diálogo com todas as pastas do governo federal para garantir que os jovens ingressem no mercado de trabalho com qualidade e ampliem a garantia de direitos para além do estatuto.

Youssef Abdel-Jelil - Representante / Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

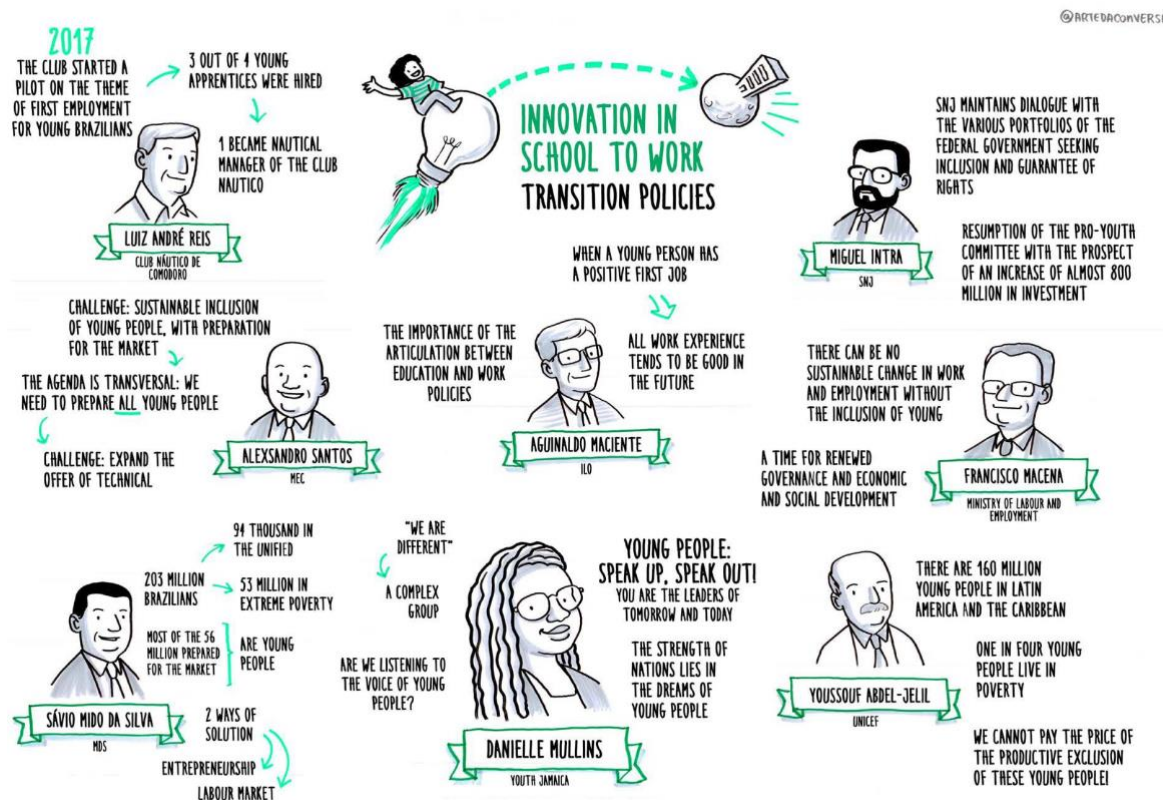
Ele destacou que, apesar de ser uma das maiores gerações de jovens, 1 em cada 4 jovens vive na pobreza sem acesso à educação, trabalho ou formação profissional, ou seja, os projetos de vida dos jovens são interrompidos pela fome, eles abandonam a escola e alguns acabam envolvidos em atividades criminosas, o que aumenta a violação de seus direitos. E, portanto, informou que considera essencial estabelecer uma ampla cooperação entre os governos para garantir a transição positiva da escola para o mercado de trabalho.

Francisco Macena da Silva - Ministro Interino / Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Ele agradeceu ao UNICEF por sua parceria e sua contribuição para o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à inclusão social. Ele destacou o momento de retomada da governabilidade no país, a preocupação com a juventude e a necessidade de analisar as novas ocupações que acompanham as mudanças no mundo. Além disso, informou que, para lidar com essas transformações e buscar o desenvolvimento econômico e social sustentável, é preciso envolver a juventude na construção desses novos caminhos.

Danielle Mullings – Representante da Juventude da Jamaica

Ela cumprimentou a todos, especialmente os jovens inspiradores da América Latina e do Caribe. Ela destacou o poder do encontro que reúne pessoas que têm o empoderamento da juventude como um propósito comum. Ela inspirou a todos dizendo que a força das nações também era composta pelos sonhos e ambições da juventude e que os jovens são o coração do futuro. Ela provocou os presentes a refletir sobre a escuta atual dos jovens e o esforço para criar as oportunidades que esses jovens precisam para florescer. Ela destacou as inúmeras realidades e os diferentes desafios enfrentados e terminou encorajando os jovens presentes a trazerem suas contribuições e os demais presentes a ouvirem para que, juntos, possam construir um futuro melhor.



4.4. *Market Place*: Compartilhando inovações nas políticas de transição da escola para o mercado de trabalho.



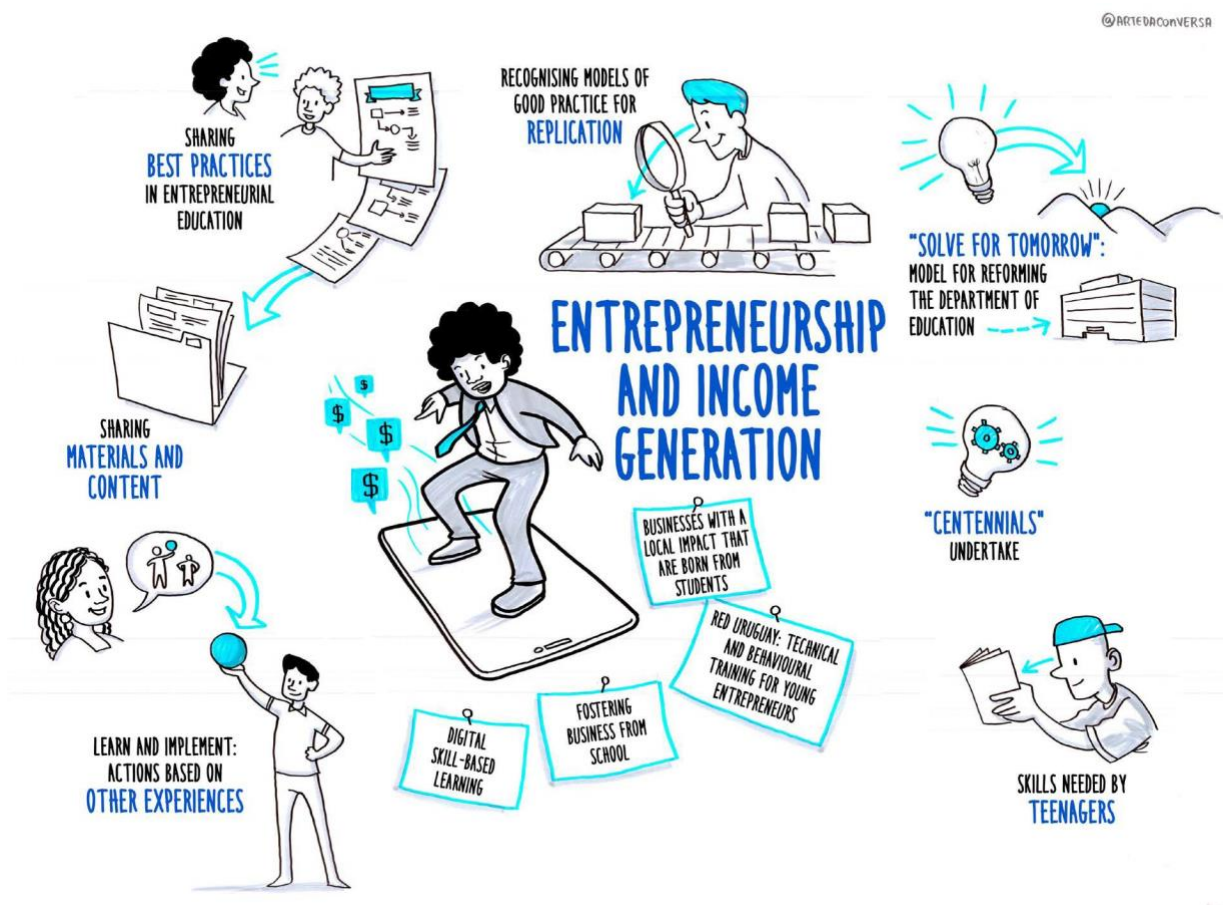
O ambiente foi dividido em quatro estações, por temas: empreendedorismo e geração de renda; sistemas educacionais; trabalho decente e produtivo; e colaboração e parcerias público-privadas. Cada estação consistia em 2 ou 3 mesas, e havia post-its, canetas e flipcharts em todas elas.

Os participantes foram instruídos a escolher a mesa de acordo com sua afinidade com o tema. Para a primeira rodada, aqueles que já haviam se disponibilizado anteriormente para compartilhar experiências bem-sucedidas teriam 10 minutos para contar ao grupo sobre seu caso, informando o nome da experiência, o público beneficiário, os problemas que motivam a realização da experiência, os fatores de sucesso e os principais desafios. E, se algum outro participante desejasse, ele também poderia apresentar sua experiência.

Em seguida, os membros das mesas falaram sobre suas experiências, identificaram pontos de convergência e oportunidades de colaboração que estavam em sintonia com o que foi apresentado e as informações foram registradas pelos participantes nos flipcharts, encerrando assim a primeira rodada de diálogos.

Após o intervalo, foi realizada uma segunda rodada na qual os participantes foram instruídos a trocar de mesas e de temas para conhecer e dialogar com outras experiências e contribuir para outras possibilidades de convergência e colaboração.

Empreendedorismo e Geração de Renda

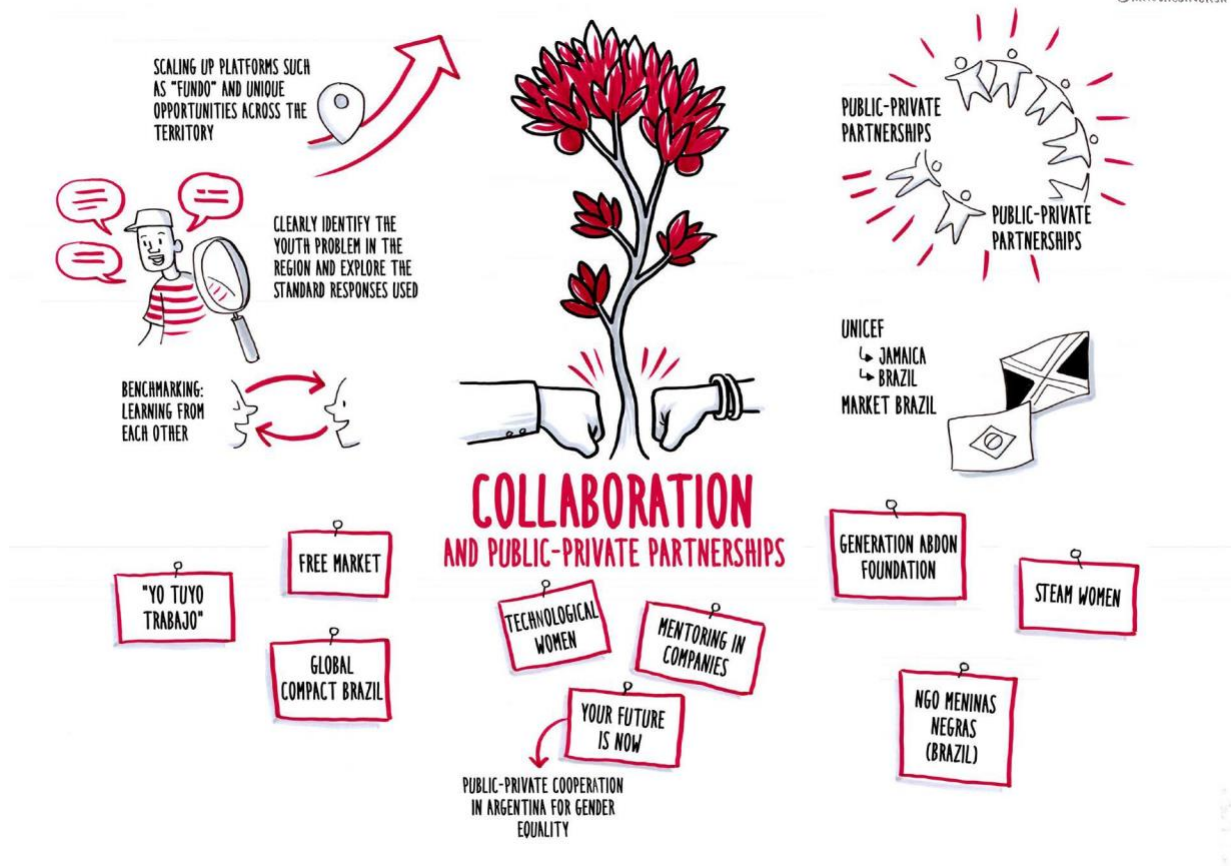


A tabela a seguir é uma transcrição dos post-its e flipcharts usados durante a sessão que reflete parcialmente a conversa e as convergências identificadas.

Mesa	Convergências	Instituição
A	Compartilhamento das melhores práticas em educação para o empreendedorismo.	UNESCO Brasil; UNICEF Jamaica; ANDE Uruguai.
A	Compartilhamento de material e conteúdo.	UNESCO Brasil; ANDE Uruguai
A	Aprendizagem e implementação de atividades com base em outras experiências.	UNESCO Brasil; UNICEF Jamaica; ANDE Uruguai.
B	Reconhecimento do modelo como uma boa prática com potencial de replicação.	Colômbia; LACA.
B	Empreendedorismo dos "centenários".	COMFANDI Colômbia; SAMSUNG / LATAM, Colômbia.
B	Habilidades necessárias para adolescentes	Colômbia; Uruguai.
C	(em branco)	

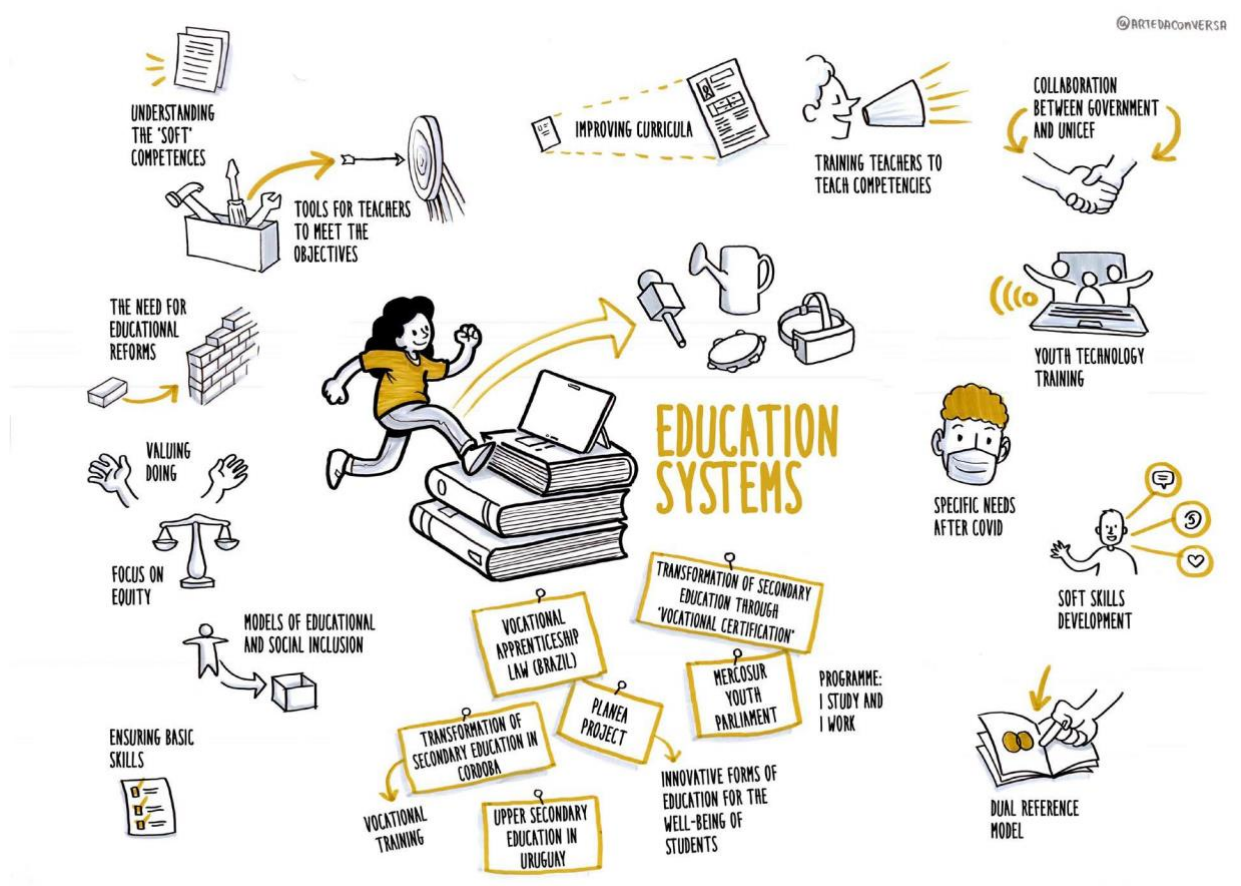
Estratégias de Colaboração e Parcerias Público-Privadas

©ARTEBACONVERSA



Mesa	Convergências	Instituição
D	Colaboração público-privada.	Pacto Global da ONU Brasil; Mercado Livre; UNICEF Brasil.
D	Parcerias público-privadas	Yo Tuyo Trabajo; Geração Ilimitada Abdón.
D	Mulheres no STEAM.	Uruguai; Meninas negras, ONG Brasil; Mulheres na tecnologia; Vapor feminino.
D	Expansão de plataformas como "Fundoo" e "Unique opportunities" em todo o região.	UNICEF Jamaica; UNICEF Uruguai; Mercado Brasil.
D	Identificar claramente as principais questões relacionadas à juventude em toda a região e explorar padrões para enfrentá-los.	
D	Avaliação comparativa: Aprendendo uns com os outros.	

Sistemas Educacionais, Aprendizagem e Desenvolvimento de Habilidades

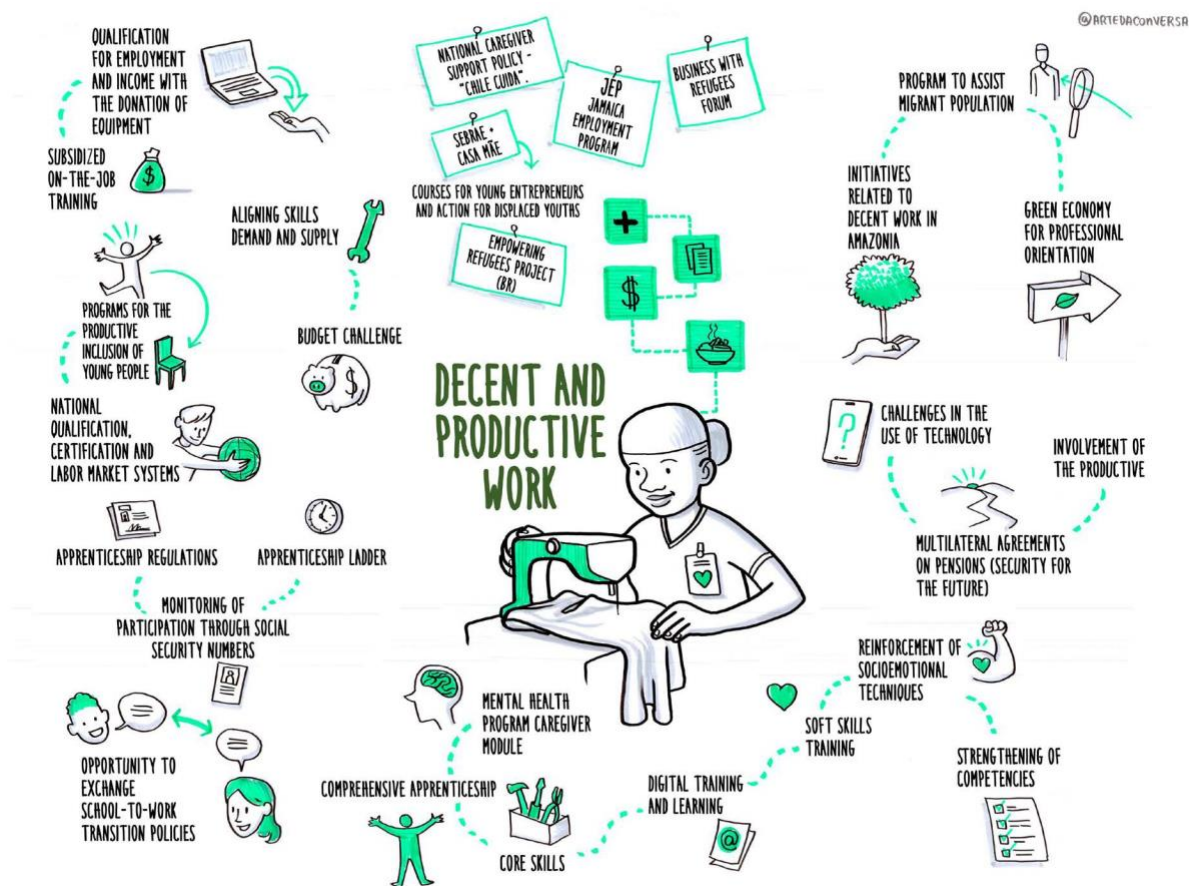


Mesa	Convergências	Instituição
G	Boas práticas de construção coletiva com jovens para pensar currículos.	(ANEP) Uruguai; "Una Generación" Argentina; ADAP Jamaica.
G	Foco na construção de habilidades para a vida como parte do currículo de treinamento.	Ministérios da Educação e Juventude da Jamaica; UNICEF.
G	Melhores práticas e desenvolvimento nutricional ligados aos meios de subsistência.	Ministérios da Saúde (ao longo de a região) LAC; UNICEF.
G	Reformulação do currículo do Educador de Vida Familiar em Saúde (HFLE).	Ministérios da Educação e Juventude da Jamaica; UNICEF.
G	Lei de Reforma Educacional e reguladores (Jamaica).	Ministérios da Educação e Juventude da Jamaica; UNICEF.
G	Parlamento da Juventude do Mercosul.	Argentina; Brasil; Colômbia; Chile; Uruguai.
G	Programa "Yo Estudio Yo trabajo", Uruguai.	Argentina; Brasil; Colômbia; Chile; Uruguai.

Mesa	Convergências	Instituição
H	Inovação pedagógica: Transferência de Mídia Educacional - Programa Convergencia, Colômbia; - Cloa, Argentina.	SIMES Colômbia.
H	Resistência do professor às práticas transformadoras: Transformação para garantir relevância, acesso, permanência e projetos produtivos.	PLANEA Argentina.
H	Aprendizagem Baseada em Projetos: 1. Educação contextualizada; Foco na formação de professores.	OEI Brasil.
H	Mudança sistêmica integral: 1. Apoio aos professores; Abordagem abrangente.	
H	Importância da revisão curricular com um foco na relevância.	
H	Mecanismos institucionais para a participação dos jovens na concepção e no monitoramento político.	
H	Boa política: Parlamento Jovem do Mercosul (Uruguai) Participação cidadã dos alunos da PJM.	OEI; Brasil; Uruguai; Argentina.
H	Diversidade e participação dos territórios.	
H	"3 Alunos Pathways", dos 16 aos 18 anos velho.	Programa "Caminhos da sexta forma", Jamaica.
H	Foco na equidade: Todas as propostas visam combater a expulsão dos jovens da escola.	Certificação Ocupacional para Graduados, Jamaica.
H	Valorizar o "fazer".	Ministério do Trabalho, Colômbia.
H	Necessidade de reformas educacionais.	
H	Modelos de inclusão educacional e social.	Real Egres, juventude chilena organização.
H	Garantia de competências fundamentais.	

Mesa	Convergências	Instituição
I	Desenvolvimento de habilidades sociais.	
I	Caminhos: 1 -Comércio 2 -Tecnologia 3 -Geral	Ministério da Educação e Sexto Fórum de Jovens do programa "Sixth Form Pathway", Jamaica.
I	Empoderamento técnico vocacional dos jovens	
I	Formação de professores para ensinar habilidades transferíveis.	UNICEF México; Ministério da Educação, Chile.
I	Habilidades para a vida e sistema de trabalho dual.	
I	Serviço comunitário obrigatório.	
I	Desenvolvimento Curricular.	
I	Financiamento/cooperação técnica/divulgação de conhecimentos (missões/publicações).	BID/BID.
I	Compartilhamento de recursos - > Framework.	
I	Conceito de aprendizagem após conclusão escolar.	
I	Necessidades pós-covid.	
I	Treinamento de habilidades, limpeza, preparação de alimentos, veículos motorizados,encanamento, pintura e decoração, TI para escritório, soldagem elétrica.	
I	Conhecimento sobre a estrutura de <i>soft skills</i> (metodologia, resultados e usos).	UNICEF México.
I	Referência de modelo duplo.	UNICEF México.
I	Ferramentas para os professores atingirem metas.	Fundação privada Colômbia, EUA.
I	Colaboração entre governo e UNICEF.	

Trabalho decente e produtivo



Mesa	Convergências	Instituição
J	Fortalecimento de competências.	Chile; Colômbia; Brasil.
J	Uso da tecnologia que se torna um desafio.	Chile; Colômbia; Brasil.
J	Fortalecimento de técnicas socioemocionais.	Chile; Colômbia; Brasil.
J	Envolvimento do setor produtivo.	Chile; Colômbia; Brasil.
J	Programas de inclusão produtiva para jovens.	Chile; Colômbia; Brasil.
J	Acordos multilaterais de pensão. Garantia para o futuro.	Chile; Colômbia; Brasil.
J	Aprendizagem integral.	

Mesa	Convergências	Instituição
J	Formação e aprendizagem digital.	Chile; Colômbia; Brasil.
J	Programas de assistência à população migrante.	Colômbia; Brasil.
J	Iniciativas relacionadas à Amazônia em termos de Trabalho decente	Colômbia; Brasil.
J	"Jóvenes con rumbo México".	Pacto Global da ONU; UNICEF México; UNICEF Colômbia; "Coração" Jamaica.
J	Empoderando refugiadas no Brasil.	Pacto Global da ONU; UNICEF México; UNICEF Colômbia; "Coração" Jamaica.
J	Fórum de empresas com refugiados Brasil.	Pacto Global da ONU; UNICEF México; UNICEF Colômbia; "Coração" Jamaica.
J	"Vidas en Trayectoria".	Pacto Global da ONU; UNICEF México; UNICEF Colômbia; "Coração" Jamaica.
K	Treinamento "on the job" subsidiado (Jamaica).	Coração / NSTA Trust, Jamaica; MTE, Brasil; Ministério do Trabalho e Previdência Social, Jamaica; LINC, Brasil.
K	Monitoramento de participação pelo "social security" Number.	Coração / NSTA Trust, Jamaica; MTE, Brasil; Ministério do Trabalho e Previdência Social, Jamaica; LINC, Brasil.
K	Treinamento de Soft Skills (colaboração oportunidade).	Coração / NSTA Trust, Jamaica; MTE, Brasil; Ministério do Trabalho e Previdência Social, Jamaica; LINC, Brasil.
K	Qualificação Profissional (Emprego/Renda – Doação de Equipamentos)	Coração / NSTA Trust, Jamaica; MTE, Brasil; Ministério do Trabalho e Previdência Social, Jamaica; LINC, Brasil.

Ao final, um dos participantes comentou sobre as experiências deste primeiro dia do evento, destacou a oportunidade de conhecer diferentes soluções que poderiam ser aplicadas em outros países, observou que os países têm aspectos mais semelhantes do que o esperado e podem construir soluções juntos, evitando assim a duplicação de esforços.

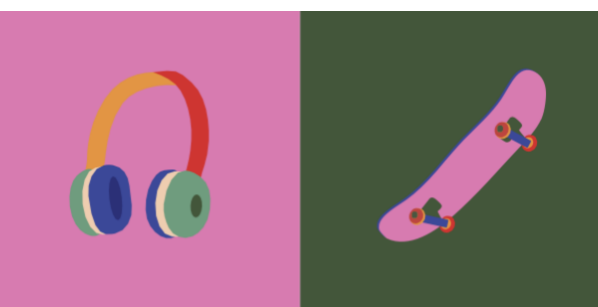
4.5. Aquário: Desafios e oportunidades na transição da escola para o mercado de trabalho.



No início do segundo dia do workshop, a dinâmica do Aquário foi realizada com três círculos de cadeiras concêntricas nas quais os nove jovens presentes no evento foram acomodados no círculo central.

Nesta atividade, todos os jovens foram convidados a falar sobre os desafios na transição da escola para o mercado de trabalho que queriam destacar, enquanto todos os outros participantes foram convidados a ouvir atentamente.

Após as falas dos jovens, abriu-se espaço para que algumas pessoas posicionadas nos demais círculos expressassem o que consideravam mais significativo na escuta e fizessem comentários ou trouxessem informações relacionadas às falas realizadas.





Pilar Sapia Viera, do Uruguai, iniciou a rodada e trouxe três destaques: a falta de comunicação em relação aos programas existentes, alegando que os alunos desconhecem as formas de acesso às oportunidades; o desenvolvimento das habilidades necessário para o mercado de trabalho, apesar de ter formação em diferentes carreiras; e a falta de experiência de trabalho, pois precisam agregar experiências formais de trabalho e adquirir habilidades práticas para então se colocarem nas vagas disponíveis no mercado de trabalho. **Isaac David Martínez Medina, da Colômbia**, relatou que

em seu país, também existem desafios em relação à comunicação a respeito das oportunidades e destacou que muitos jovens trabalham na informalidade. Além disso, alegou que as oportunidades para os jovens são oferecidas, na maioria, pelo setor comercial, apesar do desejo de atuação dentro de outros setores como o imobiliário e bancário, ou seja, existe uma desconexão entre o interesse dos jovens e as oportunidades. E finalizou com o desafio relacionado ao desenvolvimento de habilidades sociais (soft skills) e o seu desejo de buscar a resolução desses desafios.



Santiago Flores Medina, do México, ativista pela justiça climática, falou sobre a ausência dos diálogos voltados para os empregos verdes e ressaltou a importância de conexão com os objetivos de desenvolvimento sustentável, pois, em decorrência da crise climática, o mercado de trabalho necessita de pessoas com habilidades relacionadas a uma transição climática justa para avançar. Citou o narcotráfico como o quinto maior empregador e destacou, junto a esse desafio da ligação dos jovens com os crimes, a importância de trazer para o centro dos diálogos o direito humano de comunidades mais vulneráveis e a falta de espaço para a atuação jovem nas tomadas de decisão.



Tally Arriagada, do Chile, estudante de psicologia, trouxe um contexto em que 45% da juventude estava na educação formal, 24% apenas estudando e 10% nem estudando nem trabalhando. Destacou a falta de experiência, o difícil acesso às oportunidades e situações precárias de trabalho temporários. Informou que existem diferentes ofertas, mas não há um guia e que é necessário um comprometimento maior a nível ministerial, com políticas públicas e envolvimento da sociedade. Falou sobre o sentimento de abandono dos jovens que, ao finalizarem os estudos, não conseguem saber se estão prontos para trabalhar com o que desejam.



Lucero María Carballo, da Argentina, ressaltou a importância de considerar as vozes da juventude para gerar mudanças na sociedade. Afirmou que os jovens, ao terminarem a formação, não estão prontos para o mercado de trabalho, apesar de, na Argentina, terem programas voltados para a inserção no mercado, entretanto, falta o desenvolvimento de competências e capacidades para lidar com os desafios mundiais como a inteligência artificial e mudanças climáticas. Além disso, destacou a importância da criação de experiências significativas na escola, o diálogo das instituições educacionais com as oportunidades e a articulação com a agenda 2030.



Danielle Mullings, da Jamaica, considerou que os jovens enfrentam situações e ambientes muito diversos o que dificulta uma visão geral sobre os desafios. Informou que na Jamaica os jovens costumam demorar até 7 meses para conseguir trabalho após a conclusão do ensino superior e esse número é ainda maior para a procura após a conclusão do ensino médio e do ensino fundamental, ou seja, a transição é mais do que concluir os estudos. Destacou que ações como bolsas, financiamentos e estágios podem auxiliar na transição, mas que, além disso, é necessário considerar: os ambientes violentos ou isolados que tornam o desafio dos jovens desses lugares ainda maiores; a alfabetização digital, a qual muitos não têm acesso; e tantas outras características ambientais que afetam o desenvolvimento e crescimento dos jovens.



Raquel dos Santos Guimarães, do Brasil, considerou um desafio falar sobre a juventude no Brasil por conta da pluralidade e trouxe a informação de que a cada vinte e três minutos um jovem negro era morto neste país e que, portanto, era necessário considerar, primeiramente, a possibilidade de existir, para então considerar o acesso à escola e às oportunidades e trouxe como necessário entender o jovem a partir da sua trajetória, em um contexto integral de atuação. Concluiu destacando a garantia do direito à vida, o acompanhamento para auxiliar o jovem a ficar na escola e a construção de um projeto de vida.



Isabelle Cristina dos Santos Silva, do Brasil, reforçou o olhar para a população diversa e plural de seu país e destacou a exclusão digital e o direito à juventude como temas a serem tratados para impedir a perpetuação da desigualdade existente. Trouxe a necessidade de dar o mínimo de recursos para que os jovens consigam se preparar para essa transição e, dentro desse cenário, sugeriu que as empresas pudessem mudar a forma de olhar seus processos de negócio para oferecer capacitações e aproveitar o potencial da juventude colocando estes como um ponto central. Sugeriu a ampliação da articulação de vozes da juventude e o endereçamento dos desafios para auxiliar os jovens a terem o trabalho capaz de trazer o potencial que desejam para suas vidas.



Shannique Bowden, da Jamaica, destacou a necessidade da experiência dentro do mercado de trabalho, e trouxe a realidade de muitos jovens que precisam pagar a universidade em que estudam, além de auxiliar financeiramente suas famílias. Informou que em seu país, além da solicitação de experiência, muitas vezes, precisam de uma recomendação ou indicação para conseguir o trabalho, o que dificulta ainda mais o acesso daqueles que estão abrindo seus próprios caminhos. Além disso, informou que os jovens precisam de: apoio monetário inicial para

adquirir roupas adequadas e realizar os deslocamentos necessários; clareza dos empregadores a respeito do trabalho ofertado; e atuação no âmbito escolar, pois o aprendizado do ensino médio não é padronizado.

1ª Rodada de Comentários do Aquário

Solman Yamile Díaz, da Colômbia, destacou o discurso sobre garantir a vida, pois na Colômbia, a cada cinco minutos, um jovem é morto pelo crime, ou seja, jovens estão morrendo e é preciso garantir a vida desses jovens, envelhecer é um privilégio na Colômbia.

Everardo Marin Buitrago, da Colômbia, destacou a fala de Martinez e considerou muito importante que o tema seja trabalhado com o setor produtivo para que compreenda os paradigmas relacionados à juventude. Ele reforçou que as mudanças atuais estão exigindo outros talentos e trazendo novos desafios e a necessidade de fortalecer o vínculo dos jovens com a escola e o trabalho.

O Dr. Steven Kerr, da Jamaica, lembrou-se de trazer o olhar para as novas oportunidades relacionadas à transição para o mercado de trabalho e ilustrou com os jovens influenciadores digitais e sociais que estão se desenvolvendo nesta nova profissão e oportunidades relacionadas ao escritório que cresceram na Jamaica.

Uma participante do Chile relatou o lançamento de um estudo relacionado à juventude e a importância de garantir uma trajetória flexibilizando os sistemas educacionais para que as mulheres não precisem adiar suas vidas.

Nilcea Moreno Silva, do Brasil, ressaltou a importância do diálogo, da comunicação e da escuta e aproveitou a oportunidade para perguntar o que pode ser feito para alcançar os jovens, pois percebe a dificuldade que existe nessa abordagem, apesar do progresso com a escuta pública.

Cora Steinberg, da Argentina, elogiou a dinâmica de escuta dos jovens, destacou a diferença entre os países e destacou alguns pontos levantados como: o desenvolvimento de habilidades para a transição e o quanto a educação está contribuindo para esse desenvolvimento; a falta de conhecimento sobre as oportunidades e sua má distribuição; a necessidade de políticas públicas que definam o público prioritário; o fato de que as oportunidades não podem chegar onde seriam mais necessário; e a "lacuna" entre escola e mercado de trabalho, que poderia ser mitigada com um acompanhamento mais específico da trajetória de cada um.

Alfredo Vota, da Argentina, falou sobre a transversalidade do tema e sugeriu o diálogo e a construção de uma estratégia conjunta unindo atores e incluindo os jovens na criação de políticas públicas. Ele enfatizou que fazer grandes mudanças na educação secundária poderia resolver alguns dos problemas e ajudar em desafios como o problema do tráfico de drogas, além de ampliar a conexão dos jovens com suas próprias vidas e desejos.

Emilia Numer, da Argentina, falou sobre o "termo NEET" usado para rotular jovens que não estudam e não trabalham e alertou que vem recebendo uma conotação negativa e, por isso, precisa ser mudado. Ela sugeriu refletir sobre uma nova narrativa para identificar esse

grupo.

Thomas Myhren, da UNICEF, agradeceu aos jovens pelo discurso e destacou três pontos: a falta de compatibilização entre as competências desenvolvidas e o mercado de trabalho, o que considerou muito triste porque há uma grande dedicação e investimento de tempo para que, no final, a formação não corresponda às expectativas; a falta de conexão com as oportunidades, o que demonstra a necessidade de buscar caminhos mais bem estruturados; e a importância de garantir a segurança dos jovens e fornecer apoio psicossocial para eles. E estimulou a união de todos os setores da juventude, agências da ONU, governo, parcerias público-privadas e sociedade para preencher essa lacuna e garantir que os jovens desenvolvam as habilidades e competências e tenham oportunidades de emprego proporcionais às suas origens.

Para a segunda rodada de palestras, os jovens foram incentivados a trazer suas visões de transformação em conexão com seus sonhos e o futuro que desejam alcançar.

Isabelle Cristina dos Santos Silva, do Brasil, falou sobre políticas públicas integradas e o quanto as empresas têm a ganhar investindo nos jovens, que a inclusão digital gera maior produtividade e que as empresas que investem em mentoria podem aumentar a retenção de talentos. Ele mencionou a criação de novos processos, com um ambiente de cocriação, garantia de direitos e o estímulo para que os jovens sonhem e se conectem com seus projetos de vida pautados na capacitação sustentável.

Shannique Bowden, da Jamaica, citou a realização de estágios de treinamento enquanto ainda estudava, alegando que os jovens querem experiência da vida real no ambiente educacional. Shannique afirmou que a educação ainda está focada em carreiras tradicionais, apesar de existirem carreiras mais diversas como influenciadores digitais, e que eles poderiam abordar outros assuntos, como orçamento, gerenciamento de finanças, manutenção da saúde mental, formas de se candidatar a um emprego e responder a entrevistas. Além disso, foi também salientada a importância de garantir que as oportunidades estão disponíveis e acessíveis.

Pilar Sapia Viera, do Uruguai, falou sobre a ampliação dos diálogos envolvendo os jovens, pois, além de terem o desejo de contribuir, eles representam o futuro do mercado de trabalho e, por isso, precisam fazer parte da criação de políticas educacionais e auxiliar nas mudanças necessárias. Ela mencionou a cooperação com diferentes atores, a criação de novas oportunidades, a chance de um primeiro emprego formal e a comunicação para que as oportunidades cheguem a todas as partes do país, especialmente aos jovens mais vulneráveis.

Isaac David Marinez Medina, da Colômbia, destacou a confiança como um ponto-chave para fazer essa conexão com os jovens. Ele afirmou que as atitudes das organizações não geram confiança, pelo contrário, há falta de reciprocidade de informações, pois os jovens não sabem por que não foram escolhidos em suas entrevistas, inclusive em relação às instituições públicas, não recebem feedback. Por isso, ela destacou que é preciso criar espaços de confiança nos quais eles possam falar e ter seus discursos considerados.

Santiago Flores Medina, do México, destacou a importância de fortalecer as alianças regionais e que, em termos nacionais, é possível aumentar os recursos e apresentar projetos relacionados aos impactos ambientais. Ele mencionou que o envolvimento com empregos verdes, a criação de incentivos para a integração de jovens em projetos verdes e a integração da educação ambiental como possibilidades de construção de confiança com os jovens. Também estimulou parcerias público-privadas, projetos juvenis, investimento em coletivos e ONGs para gerar um impulso intergeracional.

Tally Arriagada, do Chile, trouxe a comunicação interinstitucional e uma visão diferenciada do trabalho, no sentido de avaliar quais habilidades ou competências eles estarão adquirindo com um determinado trabalho para recuperar algo que estava falho. Ele também destacou que os anúncios relacionados a bitcoins e tráfico de drogas usam linguagem atrativa e, portanto, é necessário inovar no diálogo com a sociedade civil para poder atingir os jovens.

Lucero Maria Carbalho, da Argentina, falou sobre o desenvolvimento de soft skills em espaços de participação dentro do ambiente escolar, incentivando os jovens a construir conhecimento. Ela informou que ao conversar com outros jovens percebeu que muitos estão cheios de vontade de aprender e atuar, mas não encontram oportunidades para o seu desenvolvimento. Além disso, ela destacou os diferentes níveis de países e a importância de ver o que cada um pode fazer para transformar seu entorno.

Danielle Mullings, da Jamaica, destacou três áreas principais de ação: atenção à linguagem usada para alcançar o envolvimento dos jovens; a identificação dos conhecimentos especializados que os jovens trazem de suas experiências e a identificação dos atores engajados no tema e suas performances; e a garantia de receber uma preparação adequada para se desenvolver na vida. E este último item poderia ser facilitado com a identificação das habilidades que eles precisam ter, a possibilidade de alternar entre setores e ter diferentes experiências e ensinamentos sobre como

apresentar e falar. Além disso, considerou valioso incentivar os jovens a acreditarem em si mesmos e ensiná-los a sonhar.

Raquel dos Santos Guimarães, do Brasil, destacou o programa 1MiO, no qual ela e Isabelle trabalham, e que pode ser um exemplo de boas práticas a partilhar. Em seguida, provocou os presentes com a seguinte pergunta: "Como está o setor produtivo olhando para esta oportunidade de receber jovens criativos com muito a oferecer?" e falou sobre uma filosofia congoleza em que todos nascem com um sol interior que precisa ser nutrido e, aplicado a esse diálogo, essa nutrição seria a garantia do direito à vida e acesso a ferramentas de desenvolvimento.

Em seguida, foi aberto às reações dos demais participantes sobre o que consideravam mais significativo.

Verónica Zorrilla de San Martín, do Uruguai, encorajou os adultos a refletirem sobre seus sonhos e oportunidades neste lugar de diálogo com os jovens, com os olhos voltados para o futuro e em relação à educação e aos projetos de vida.

O Dr. Steven Kerr, da Jamaica, foi impactado por vários discursos e informado sobre um pacto de treze políticas que visam garantir que as crianças possam estudar com qualidade desde a primeira infância e que tenham se saído bem nos processos de consulta ouvindo as vozes dos jovens em diferentes partes da Jamaica. Ele também mencionou uma escola onde jovens talentosos estudam pela manhã e praticam um esporte à tarde e são direcionados para o mercado de suas carreiras.

Maria Eugenia de Diego, do México, destacou o discurso de Santiago do México sobre a importância dos incentivos para os jovens, e informou que há um alto risco de eles entrarem em atividades criminosas devido ao retorno financeiro. Ele concluiu que o emprego formal precisa ser uma opção viável e atraente e perguntou o que pode ser oferecido aos jovens para isso.

Deisy Aparicio, da Colômbia, destacou dois pontos: a oportunidade de trazer essa questão dos empregos verdes e azuis como possibilidade de entrada dos jovens no mercado de trabalho na COP16 e no G20; e a integração da transição da escola para o mercado de trabalho com sustentabilidade e construção da paz. Ela falou sobre o aprimoramento de políticas focadas sobre direito e oportunidades de trabalho que consolidem alternativas para que os jovens não se sintam atraídos pelo crime. E acrescentou a possibilidade de implementar dinâmicas de apoio à sociedade que possam ser consideradas como um primeiro emprego.

Juan Pablo Roballo, da Colômbia, perguntou sobre a possibilidade de acelerar o processo, já que não se trata de uma questão filantrópica, pois impacta diretamente nos negócios. E sugeriu avaliar, além dos impactos sociais, os benefícios envolvidos em investir na juventude e levar esses dados às organizações para que incluam esses tipos de impactos no plano de negócios.

Alzira Valéria Silva, do Brasil, afirmou que os jovens trazem muitas respostas para os desafios atuais e que o setor produtivo precisa considerar o que os jovens trazem para seus quadros. Além disso, destacou a importância do diálogo sobre o trabalho nos sistemas educacionais e a inclusão dos jovens nos debates com os educadores para que haja avanços nessa área.

Pablo Darscht, do Uruguai, destacou três pontos: a importância de incentivar os jovens a se conectarem com seus sonhos e aumentarem a autoconfiança, o que envolve a criação de um vínculo de confiança com instituições voltadas para o desenvolvimento da juventude; a criação de espaços de participação dentro das escolas, para o aprimoramento de *soft skills* e, também, para ganhar confiança nas instituições; e acesso a oportunidades, porque, em sua percepção, as oportunidades estão sendo perdidas.

Helvio Kanamaru, representante da Samsung para a América Latina, trouxe sua visão prática em relação às necessidades de *feedback* e troca de informações com o mercado de trabalho e sugeriu a organização de uma sessão após o evento para falar sobre a perspectiva do setor trabalhista e contribuir para esses ajustes com os jovens que precisam ser redesenhados.

Jessica Natalia Paez, do UNICEF Colômbia, destacou dois pontos: a necessidade de confiança, que é construída a partir da relação entre duas partes; e o valor da confiança. A informações sobre a oportunidade que surge no momento certo. Com isso, reforçou a importância do fortalecimento do sistema educacional e do equilíbrio entre as demandas do setor produtivo e as demandas da juventude.

4.6. Lounge por país

Os participantes foram instruídos a se reunir com os demais representantes de seu país para que juntos pudessem responder à seguinte pergunta norteadora: Que lições aprendidas com este seminário podem contribuir para o avanço da transição da escola para o mercado de trabalho em seu país?

Argentina



Há uma urgência reconhecida em torno dessas questões, o que leva à necessidade de identificar objetivos compartilhados entre vários atores e setores. Isso requer o estabelecimento de espaços de colaboração intersetorial para permitir parcerias efetivas. O treinamento polivalente é crucial para atender às demandas de um mercado em evolução, sustentado por competências essenciais do século 21 para o desenvolvimento sustentável, incluindo linguagem, matemática, pensamento crítico e habilidades sociais.

Refletir sobre as experiências e lições aprendidas com a Argentina e a América Latina destaca a importância de desenvolver um mapa abrangente das políticas e ações existentes em educação, trabalho e desenvolvimento. A melhoria da comunicação sobre essas políticas é essencial para garantir a conscientização e o apoio do público. A equidade nas políticas educacionais e trabalhistas deve levar em conta os diversos pontos de partida dos indivíduos, esforçando-se para interromper os ciclos de exclusão.

As políticas inclusivas devem abordar especificamente as necessidades de meninos e meninas vulneráveis, pessoas com deficiência, comunidades indígenas e diferenças de gênero. Incluir a ligação entre educação e trabalho nos esforços de transformação do ensino médio também é essencial. Finalmente, a construção de mecanismos e indicadores para monitorar e avaliar o impacto desses esforços na educação, no trabalho e no desenvolvimento garantirá progresso e adaptação contínuos.

Brasil



Representatives of Brazil.

Qual é o plano do país e quais são nossos objetivos para o futuro? Uma questão-chave é qual modelo de mercado de trabalho queremos desenvolver – um que proteja os direitos enquanto atender às necessidades das empresas e dos jovens. É essencial estabelecer condições de trabalho que apoiem os jovens, com oportunidades de acolhimento, educação continuada e transições suaves.

Devemos avaliar se as competências gerais da BNCC estão sendo plenamente implementadas, construindo uma trilha completa desde as soft skills até a formação e conexão com o mundo do trabalho, idealmente em programas de tempo integral. A BNCC deve servir de referência, e a capacitação em sustentabilidade precisa ser integrada em todas as áreas educacionais.

Para os jovens de 25 a 29 anos, a reciclagem é fundamental e o apoio ao planejamento de vida continua sendo relevante, mesmo que comece mais tarde. No entanto, há uma lacuna significativa nas políticas para essa faixa etária, que enfrenta condições diversas. Os programas para pessoas de 15 a 17 anos em escolas de treinamento precisam alinhar o desenvolvimento de habilidades com as demandas do mercado de trabalho.

A criação de um Conselho da Juventude para orientar o desenvolvimento integrado de políticas públicas é essencial, apoiada por um Grupo de Trabalho colaborativo focado na cocriação com os jovens, em vez de apenas ouvir. É necessário o envolvimento ativo do setor produtivo para alinhar o desenvolvimento de habilidades às necessidades do mercado, engajando parceiros do setor privado e garantindo a cooperação multisetorial e interministerial por meio de iniciativas como o Pacto Interfederativo, Consed (Secretarias Estaduais de Educação) e Undime (Secretarias Municipais de Educação) e associações lideradas por jovens.

Historicamente, o Brasil tem falhado em atender as demandas dos jovens. O desenvolvimento de um plano de trabalho inclusivo para a integração produtiva entre os jovens trabalhadores, os setores público e privado é crucial. A inclusão não é apenas uma questão de força de trabalho, mas também uma questão de segurança pública, abordando lacunas que perpetuam a violência e impedem o acesso a oportunidades.

É necessária uma abordagem de causa raiz; treinar sozinho não é suficiente. Uma abordagem de "Jornada Completa" à integração no trabalho, opções de educação flexíveis, como escolas secundárias noturnas, e programas como a "Escola da Adolescência" são necessários para fortalecer a Educação Básica e lidar com as taxas de evasão, que afetam 5 milhões de alunos a partir do Ensino Fundamental 2.

Programas como a Jornada Empreendedora nas escolas e apoios pré e pós-aprendizagem são essenciais para equipar os jovens com habilidades. Os territórios devem ser espaços de apoio e emprego, com oportunidades de trabalho locais e remotas disponíveis.

Para preencher a lacuna entre a demanda de habilidades e as capacidades dos jovens, o setor produtivo precisa se repensar e oferecer melhores condições. São necessárias estratégias estruturadas que valorizem o trabalho técnico e alinhem o treinamento com mercados promissores, como empregos verdes. Devemos abordar a exclusão digital aumentando o acesso coletivo à Internet para reduzir a lacuna rapidamente.

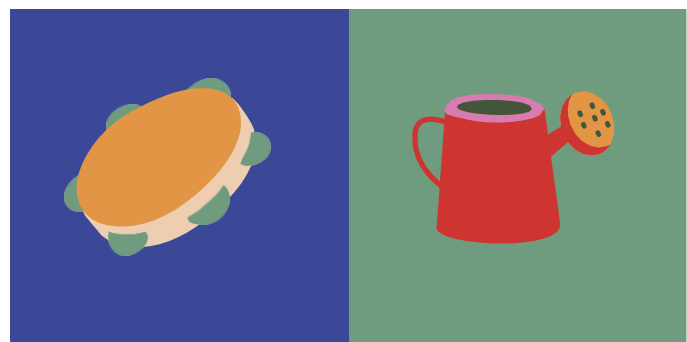
Finalmente, a colaboração com a sociedade civil, educadores e organizações da linha de frente é essencial para co-construir políticas que realmente apoiem o desenvolvimento de habilidades dos jovens e respondam às necessidades em evolução da força de trabalho do país.

Chile



É necessário reforçar a coordenação interinstitucional e restabelecer espaços de participação autoconvocados onde os jovens possam expressar as suas preocupações e exigências. É essencial estabelecer espaços e oportunidades permanentes para o envolvimento dos jovens no desenvolvimento, monitoramento e avaliação de políticas públicas, incluindo iniciativas como um Parlamento Jovem.

As iniciativas públicas devem funcionar como um sistema interligado, com melhorias no sistema de subsídios ao emprego dos jovens para incorporar oportunidades de formação e apoio direto aos jovens. A definição de cotas de aprendizagem pode incentivar um maior envolvimento do setor privado, enquanto um melhor alinhamento entre oportunidades de emprego e ofertas educacionais, especialmente com relevância local, ajudará a preencher a lacuna entre os alunos e o mundo do trabalho.



Colômbia



Para avançar, é essencial identificar os recursos existentes, começando com o mapeamento interno em nível nacional e utilizando instrumentos estabelecidos como "The BEAR". Essa abordagem inclui estudar a legislação atual e promover a articulação e unificação de visões entre os setores. É necessário um processo sincronizado entre educação e emprego para preencher a lacuna, promovendo um maior diálogo entre as escolas e o mercado de trabalho. Reconhecer e implementar as melhores práticas para a transição da escola para o mercado de trabalho será vital, bem como enfrentar o desafio da informalidade na força de trabalho.

A atenção à saúde mental e à segurança, principalmente para os jovens, é crucial, assim como entender como cada parte interessada vê seu papel nessa transição. Reunir todos os atores para o diálogo e garantir que as vozes dos adolescentes sejam ouvidas criará uma base para uma ação inclusiva entre empresas, jovens e instituições. Iniciativas como o Pacto Nacional demonstram a importância de políticas unificadas que mitiguem os desafios demográficos com foco territorial.

A preparação para os desafios globais exigirá intercâmbio e feedback contínuos, com estratégias flexíveis, não padronizadas e que se adaptam a diversas necessidades e contextos.

Jamaica



As consultas com os jovens são essenciais para o desenvolvimento de normas e objetivos em torno das políticas de Transição da Escola para o Mercado de Trabalho (SWT), garantindo que suas percepções informem as decisões políticas. As inovações nesta área devem fornecer soluções abrangentes e práticas. Os programas de intervenção social devem operar em paralelo com a entrega de currículos, vinculando jovens para apoiar serviços e qualificações por meio de aplicativos como o PATH to HEART.

As intervenções devem se estender além dos jovens vulneráveis, em risco ou desfavorecidos, envolvendo a colaboração com o Ministério da Comunidade e Serviços Sociais (MCSS), o Ministério da Educação e Juventude (MOEY) e as Associações de Pais na preparação para o SWT. Oferecer orientação profissional e explorar o papel das oportunidades digitais na economia do cuidado também são cruciais.

Habilidades e oportunidades criativas dentro das indústrias criativas formalizadas merecem maior promoção, enquanto a identificação de habilidades essenciais para a vida - incluindo direitos trabalhistas, direitos dos trabalhadores e habilidades sociais como comunicação, formação de equipes e resolução de problemas — deve complementar o aprendizado tradicional. Há necessidade de mais opções de aprendizagem online e híbrida, juntamente com ferramentas digitais para lidar com as lacunas de alfabetização.

Expandir as oportunidades de aprendizagem no local de trabalho e ampliar as avaliações de aprendizagem anteriores pode aumentar o valor e o reconhecimento da aprendizagem experiencial para certificação. O apoio por meio de bolsas de estudo, especialmente aquelas que conectam os alunos ao serviço comunitário, juntamente com outras assistências financeiras, é importante. Este apoio deve abordar transporte e outros custos

de vida, ao mesmo tempo em que promove uma linguagem construtiva e empoderadora em toda a educação.

Por último, é necessário centrar os esforços educativos na transição demográfica, preparando os alunos para as oportunidades e desafios únicos que apresenta.

México



Devem ser empregados esforços para difundir os direitos através de publicações dirigidas aos jovens, em particular aos oriundos de meios vulneráveis. Os incentivos aos jovens e as recomendações de negócios (SBC) são cruciais, juntamente com a gestão eficiente dos recursos financeiros para apoiar a integração dos jovens no emprego formal. É essencial desenvolver abordagens específicas que atendam às necessidades exclusivas dos grupos vulneráveis.

A orientação profissional deve ser aprimorada com uma perspectiva de gênero, garantindo que os programas sejam mais acolhedores para os cuidadores. Além disso, a prospecção de emprego deve se concentrar em facilitar a transição dos jovens para uma economia verde, com educação ambiental integrada aos currículos educacionais.

O desenvolvimento de habilidades transversais – tanto suaves quanto cognitivas – é importante, e uma perspectiva de direitos humanos deve sustentar o processo de construção de competências nos jovens.

Uruguai



O sistema educacional deve equipar os indivíduos com as habilidades necessárias para a força de trabalho, colocando maior ênfase no alinhamento com as demandas do mercado de trabalho. É essencial integrar as competências relacionadas com o trabalho nos quadros educativos, embora o sistema educativo não possa enfrentar este desafio de forma independente. É necessária uma abordagem colaborativa envolvendo atores multissetoriais, especialmente envolvendo o setor empresarial, que desempenha um papel vital no Brasil.

Os empreendedores enfrentam o desafio de se tornarem contribuintes sociais ativos, e há necessidade de expandir programas que unam estudo e trabalho, promovendo a autonomia entre os alunos. Esse apoio deve incluir orientação, orientação vocacional, sistemas de estágio e esforços do Estado para democratizar o acesso à Informação e Oportunidades. Reunir e apresentar oportunidades, juntamente com a geração de evidências e dados sobre as necessidades da força de trabalho e estudos territoriais, será fundamental. Uma plataforma ou aplicativo centralizado poderia consolidar as informações do mercado de ações, auxiliando nessa iniciativa.

Nesse contexto, as áreas de foco para a transição – educação, emprego, treinamento vocacional e empreendedorismo — juntamente com estratégias do setor privado, são componentes essenciais de estratégias de transição eficazes.

4.7. Informações sobre o Fórum Regional de Alto Nível



Italo Dutra, Assessor Regional de Educação - UNICEF América Latina e Caribe, encorajou o compromisso de todos os presentes de serem os agentes impulsionadores do Fórum Regional de alto nível de 2025, que promoverá o diálogo sobre inovação de políticas para a transição de escola para o mercado de trabalho. Ele informou sobre o compromisso do UNICEF e de seus parceiros de apoiar workshops em nível nacional e sub-regional na América Latina e no Caribe para avançar com a colaboração entre as diferentes partes interessadas para criar demandas e críticas sobre a transição positiva da educação para o mercado de trabalho. Ele enfatiza a necessidade de todos os participantes mobilizarem suas redes para que o maior número possível de países participe do Fórum.

O conhecimento de experiências de outras regiões e a maior integração entre essas nações contribuem para um desenvolvimento mais assertivo e eficiente nesse tema. O Fórum 2025 será uma oportunidade para criar uma agenda política focada na transição da escola para o mercado de trabalho, envolvendo todos os países da América Latina e do Caribe. Este será um fórum inovador, capaz de mobilizar líderes políticos para promover a integração na América Latina e no Caribe. Para tornar isso possível, ele enfatizou a importância de as informações produzidas durante a reunião sobre os desafios e oportunidades em educação, proteção social, emprego, juventude e outras áreas. Ele observou que todo esse material valioso seria usado para impulsionar o progresso nessas áreas e moldar o fórum, e ele mencionou a possibilidade de realizar outra consulta com os participantes.

Ele falou da intenção de mobilizar a vontade política dos governos, envolver o interesse do setor privado e aproveitar a energia dos jovens para criar um momento de integração política. Ele esclareceu que usou o conceito de inovação como algo que introduz novidades em um determinado contexto para alcançar os resultados desejados.



Emilia Numer, Gerente de Desenvolvimento e Participação de Adolescentes do UNICEF América Latina e Caribe, complementou destacando a diversidade presente na oficina e o quanto cada um dos participantes poderia contribuir para a construção de um diálogo produtivo com os jovens de seus países para garantir que os adolescentes sejam ouvidos.

4.8. Espaço Aberto: Contribuições sobre Inovações e Expectativas de Políticas de Transição da Escola para o Mercado de Trabalho para o Fórum Regional de Alto Nível de 2025.



O ambiente foi dividido em quatro estações temáticas:

1. Barreiras que desejamos superar para as políticas de transição da escola para o mercado de trabalho;
2. Mecanismos de articulação e mobilização de atores-chave para a transição escola para o mercado de trabalho;
3. Oportunidades de inovação na transição da escola para o mercado de trabalho; e
4. Estratégias de financiamento para a transição da escola para o mercado de trabalho.

Em cada mesa havia uma pessoa responsável pela continuidade do diálogo e os demais participantes podiam, de acordo com seus desejos, circular entre as estações contribuindo com todos os temas que desejassem. Os diálogos foram instruídos a levar em consideração os principais pontos relacionados à atividade anterior e, com base nisso, indicar suas expectativas para o Fórum Regional de Alto Nível de 2025.

Nas tabelas dos temas 2, 3 e 4, foi realizado um relato dos diálogos e esse conteúdo pode ser encontrado na seção Anexos Digitais.

Grupo 1 - Barreiras que desejamos superar para as políticas de transição da escola para o mercado de trabalho

1. Mapeamento e disseminação de boas práticas;
2. Produção de muitos diagnósticos e planos, mas não executamos;
3. Pouca escuta dos territórios e liberdade para implementar políticas;
4. Distanciamento entre a formulação e implementação de políticas nos territórios;
5. Aplicação das políticas existentes;
6. Baixa disseminação das políticas existentes;
7. Falta de uma visão sistêmica e integrada nas políticas de juventude;
8. Decisões e políticas não baseadas em evidências e não interseccionais;
9. Não ter usuários embutidos e indicadores de longo prazo;
10. Falta de uma visão integrada de todo o ciclo de inclusão produtiva;
11. Baixo diálogo federativo na agenda da inclusão produtiva;
12. Falta uma definição clara dos papéis dos atores envolvidos na inclusão produtiva;
13. Baixa integração da escola com outros equipamentos e políticas públicas;
14. Visão da política pública como uma cota e não como uma oportunidade para todos;
15. Baixa confluência entre os interesses dos jovens e as políticas públicas;
16. Baixa representação dos movimentos juvenis organizados nos debates;
17. Ciclo repetido de fracasso escolar;
18. Sobrecarga da escola como ator central em múltiplos processos;
19. Aprendizagem inexistente nas áreas rurais;
20. Baixa presença de entidades formadoras nos territórios mais vulneráveis;
21. Pouca visão estratégica sobre as demandas profissionais do PAD;
22. Baixa capacidade de acompanhamento e qualificação das demandas dos números de obra;
23. Extrema desconexão entre oferta e demanda no setor privado e políticas públicas;
24. Má conceitualização da requalificação e qualificação profissional; e
25. Burocracia excessiva para respostas ágeis e flexíveis.

Expectativas para o Fórum Regional de Alto Nível de 2025

1. Jovens mais ativos na concepção e concepção do evento;
2. Pergunta que queremos fazer às autoridades;
3. Resposta que queremos das autoridades públicas;
4. Definir eixos prioritários (economia verde, laranja), IA, Steam;
5. Obter visão e direitos integrados para os jovens;
6. Promover a educação política e cidadã para os jovens;
7. Canal de transparência sobre políticas de juventude;
8. Promover a coletividade e a solidariedade social;
9. Criar programas de mentoria e orientação para projetos de vida;
10. Transformar a informação em conhecimento para os jovens;
11. Revisar e atualizar o catálogo de cursos com uma perspectiva territorial;

12. Reativar os sindicatos e traga a juventude;
13. Não para definir os jovens pelo trabalho, para pensar em um novo modelo social;
14. Construir de redes físicas de relações profissionais;
15. Ir com o coração aberto para discutir problemas;
16. Provocar os atores para que construir uma visão sistêmica;
17. Ter uma visão integrada e intersetorial do plano do país para a inclusão produtiva dos jovens;
18. Criar do desenho do ciclo integrado de inclusão produtiva;
19. Ações inovadoras para as barreiras estruturais à inclusão produtiva;
20. Divulgar boas práticas e evidências;
21. Mapear e dimensionar soluções que já existem nos territórios;
22. Mapear os desafios estruturais e endereçamento das respostas dos responsáveis;
23. Apresentar uma referência prática de atores públicos, privados e da sociedade civil;
24. Apresentar o Pacto intersetorial para atender às demandas;
25. Encaminhar de demandas da juventude de forma clara e transparente;
26. Criação um registro nacional de poderes juvenis de forma colaborativa; e
27. Apresentação de uma iniciativa privada para a pós-resolução.

O grupo discutiu várias barreiras estruturais e conceituais, particularmente desafios dentro do sistema educacional, incluindo altas taxas de evasão, dificuldades em manter uma abordagem sistêmica e integrada para o desenvolvimento da juventude e resistência das instituições educacionais à agenda de integração. Eles também destacaram que, embora existam planos fortes em vigor, muitas vezes não são implementados de forma eficaz em nível local e não estão alinhados com os interesses dos jovens. Outros pontos levantados incluíram burocracia excessiva, papéis pouco claros para as partes interessadas envolvidas na inclusão produtiva e a necessidade de estratégias eficientes de solução de problemas.

Em relação às expectativas, o grupo enfatizou a importância de se alinhar com as aspirações dos jovens, esclarecendo conceitos-chave, promovendo uma abordagem integrada e envolvendo ativamente os jovens no planejamento de eventos. Havia também um forte desejo de que o evento fornecesse orientações claras e práticas.

Grupo 2 - Mecanismos de articulação e mobilização de atores-chave para a transição da escola para o mercado de trabalho

1. Necessidade de articulação;
2. Inclusão da voz dos jovens;
3. Definição de uma pré-agenda a ser construída antes do fórum;
4. Foco na transição;
5. Desenvolvimento de uma estratégia nacional para a transição;
6. Inclusão de um sistema produtivo na transformação da educação;
7. Análise de transformação educacional em conjunto com ao mercado de trabalho;

8. Consideração de empresas de médio e pequeno porte; e
9. Inclusão de governos municipais.

Expectativas para o Fórum Regional de Alto Nível de 2025

1. Fóruns pré-nacionais de consulta e articulação de atores;
2. O pré-fórum gera evidências nacionais sobre a transição;
3. Que o fórum seja uma oportunidade para gerar compromisso;
4. Realizar declaração bem definida e concreta e painel regional;
5. Manter o diálogo intersetorial, interno por país;
6. Desenvolver roteiros nacionais;
7. Construir metas e indicadores de forma colaborativa para monitoramento;
8. Ter representantes indígenas;
9. Incluir representantes de alto nível da agência de deficiência;
10. Desenvolver um plano de direitos e comunicação;
11. Envolver jovens influenciadores, atletas, mulheres, adolescentes com deficiência; e
12. Evoluir da declaração política para a ação política

O grupo se concentrou na construção de conexões entre as principais partes interessadas que podem promover políticas públicas. Nesse trabalho intersetorial, enfatizaram a importância de criar incentivos e priorizar a transição da escola para o mercado de trabalho, integrando a educação com o desenvolvimento de carreira. Uma ideia proposta era estabelecer modelos de melhores práticas para colaboração entre escolas, locais de trabalho e faculdades. Eles também sugeriram a preparação de uma agenda antes do fórum para permitir contribuições mais concretas e envolver outras partes interessadas.

Em relação às expectativas, o grupo viu o fórum como uma oportunidade política para se envolver com os tomadores de decisão sobre o significado da agenda e apresentar ideias propostas pelos jovens. Eles recomendaram o desenvolvimento de uma matriz de acompanhamento para acompanhar o progresso das ações, bem como a organização de consultas e colaborações para construir um apoio e legitimidade mais amplos para o fórum. Eles ressaltaram a necessidade de passar do compromisso para a ação tangível.

Grupo 3 - Oportunidades de inovação na transição da escola para o mercado de trabalho

1. Jovens no centro das políticas públicas;
2. Solução conjunta com visão PCTS;
3. Reconhecimento e certificação em serviços sociais;
4. Saúde mental;
5. Atualização do currículo;
6. Modelo de desenvolvimento para alinhamento de visões;

7. Transição não como um passo. Elementos estruturantes;
8. Estruturação comum dos elementos de transição;
9. Processo de transição atraente;
10. Diagnóstico compartilhado, motivações diferentes;
11. Escuta constante no processo.;
12. Legislação de Serviços Digitais;
13. Envolvimento com a linguagem ao começar;
14. Estratégia ganha-ganha (país - juventude - emprego);
15. Contratação de habilidades técnicas, demissão de soft skills;
16. Articulações interministeriais;
17. Articulação entre sistemas de informação educacional;
18. Educação a serviço dos jovens e não das empresas;
19. Reconhecimento de habilidades anteriores;
20. Medição de habilidades;
21. Trabalho com elementos complementares (micro credenciais);
22. Exemplos de inovações nos países;
23. Inclusão de tópicos como a economia verde na formação;
24. Inovar na mobilização;
25. Classificação das profissões;
26. Novas qualificações;
27. Inovação sem precariedade;
28. Inovação na reintegração dos jovens no mercado de trabalho;
29. Informar os jovens sobre suas possibilidades; e
30. Acreditações para entrar no mundo do trabalho.

Expectativas para o Fórum Regional de Alto Nível de 2025

1. Diálogo social;
2. Criar estratégia para incentivar o diálogo social;
3. Criar estratégia de incentivo, entendendo a diversidade;
4. Espaços onde os estereótipos dos diferentes atores (empreendedores, jovens) são trabalhado;
5. Estratégia para lidar com preconceitos e estereótipos entre os múltiplos atores envolvidos;
6. Buscar formas de flexibilidade, vinculadas a microcredenciais;
7. Sistema de informação com abordagens de trajetória;
8. Estratégias para dignificar os jovens que trabalham (por exemplo, pensões);
9. Estratégia para ligar os resultados às políticas nacionais;
10. Estratégia para vincular a adolescência e a primeira infância; e,
11. Pacto educativo a nível latino-americano e caribenho.

A conversa do grupo foi muito rica e eles sugeriram estruturar a conversa para que as empresas informem adequadamente sobre as oportunidades, para que as informações cheguem aos jovens e para que eles possam tomar decisões mais assertivas sobre suas trajetórias educacionais e profissionais. Destacaram ainda: o apoio ao cuidado como barreira ao trabalho e educação; a oportunidade de inovar com currículos mais flexíveis e um ensino transversal que se relacione com as necessidades da sociedade; o reconhecimento e valorização de experiências não remuneradas; a regulamentação do trabalho com plataformas digitais; e diálogo permanente.

Em relação às expectativas para o fórum, sugeriram a definição de linhas de trabalho e mesas de diálogo que gerariam medidas concretas voltadas para cada país.

1. **Grupo 4 - Estratégias de financiamento para a transição escola-para mercado de trabalho**

- 1. Taxas de educação com uma porcentagem focada em empréstimos e subsídios estudantis;
- 2. Fundos governamentais;
 - 1. Formação para professores.
 - 2. Programas de bem-estar.
 - 3. Subsídio para a formação de jovens (Aprendizagem).
 - 4. Pagamento/fundos para estágios.
- 3. Empresas baseadas em treinamento:
 - 1. Os trainees são capazes de criar produtos que podem ser vendidos.
- 4. Empresas baseadas em treinamento:
 - 1. Fundo da Diáspora.
- 5. Setor privado:
 - 1. Isenções fiscais.
 - 2. Imposto sobre loterias.
 - 3. Imposto sobre telecomunicações.

Expectativas para o Fórum Regional de Alto Nível de 2025

- 1. Financiamento para alunos com necessidades especiais na transição da escola para o mercado de trabalho;
- 2. Apoio do UNICEF/OIT para organizar um workshop regional sobre a transição da escola para o mercado de trabalho no Caribe;
- 3. Tenha um caso claro como exemplo, incluindo um ROI, sobre a necessidade de financiamento e outras implicações não financeiras;
- 4. Adesão do governo e vontade política; e
 - 1. Especialmente para incluir a transição da escola para o mercado de trabalho no manifesto.
- 5. Incluir os Ministros das Finanças no fórum de alto nível.

O grupo observou a diversidade entre os participantes e discutiu estratégias focadas na tributação do setor privado, com uma parte da receita dedicada à educação e treinamento.

Em relação às expectativas do fórum, propuseram identificar os benefícios de investir no financiamento escolar e as perdas potenciais se esse investimento for negligenciado, como forma de engajar o setor privado e incentivar políticas governamentais de apoio. Eles também enfatizaram a importância de envolver os ministros das finanças no fórum e alocar fundos para apoiar os alunos com necessidades especiais, garantindo que eles estejam preparados para a transição da escola para o mercado de trabalho.

No final, outro participante sugeriu incluir as partes interessadas do ensino superior nas discussões do fórum, fez referência à definição de trabalho decente da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e recomendou uma abordagem de baixo para cima. Essa abordagem se concentraria no estabelecimento de acordos acionáveis para os ministros endossarem e implementarem.

4.9. Mensagem Final

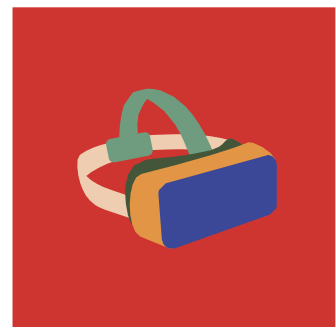
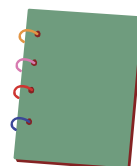
Italo Dutra, Assessor Regional de Educação - UNICEF América Latina e Caribe, agradeceu a todos os colaboradores pela dedicação ao evento organizado pelo UNICEF e pelo Governo Brasileiro. Ele também agradeceu o empenho e as contribuições de todos os convidados que produziram um conteúdo muito valioso. E destacou as várias áreas envolvidas na transição da escola para o mercado de trabalho e a importância de trabalhar em conjunto.

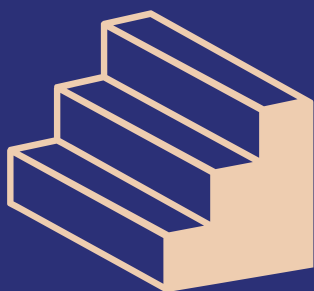
Por fim, reforçou o compromisso com todos os presentes em relação à mobilização de outros países para participarem no fórum de 2025, reforçou a ocorrência de atividades pré-fórum e a presença de mais jovens neste evento futuro.

5. ANEXOS DIGITAIS

5.1. [Registros Gráficos de Facilitação](#)

5.2. [Fotos do seminário](#)





FOR
ON
INTERNATIONAL SEMINAR
I OVATI I LI I
H L-TO-WO
TRANSITI